

## Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 19, março 2017, Trabalhadores Anônimos]

# Mulher Trabalhadora: o anonimato injusto ao longo da história

A violência é a face mais visível da injustiça contra a mulher. O anonimato é a face invisível e não menos cruel e injusta com a mulher trabalhadora. Se o trabalho é o eixo que constrói o mundo, a mulher é o eixo que constrói o mundo. Desconstruir o papel da mulher no mundo é desconstruir a história do mundo e o próprio mundo. Se, no Brasil, a cada dois minutos cinco mulheres são espancadas, a cada 11 minutos uma mulher é estuprada e a cada 90 minutos uma mulher é assassinada pela sua condição de ser mulher, no mundo a situação não é diferente. A saga da mulher trabalhadora, porque a mulher é duplamente trabalhadora desde que o mundo é mundo, é a saga da exploração, da violência, da crueldade e ... do anonimato. Oprimidas pelo patriarcado e pelo machismo expressos na religião, na ideologia e na política, os Estados e as diversas formas de governo, ao longo da história, e até hoje, têm na opressão da mulher sua face tenebrosa que indica que a civilização e a civilidade apenas engatinham na história do mundo. O mundo melhor que sonhamos dará seus primeiros passos quando mulheres e homens tomarem as rédeas de sua condução em condições de igualdade. Neste número do Boletim, o Fórum Intersindical se curva à mulher, em reverência, com a crença de que só com sua libertação do jugo da opressão, o mundo será o que queremos. Na expressão artística de algumas mulheres que retratamos a seguir, fica a mensagem de que o mundo pode ser melhor com a sua emancipação.

..... **DESABAFO**

*Sou sempre eu mesma,*

*mas com certeza não serei a mesma para SEMPRE!*

*Gosto dos venenos mais lentos, das bebidas mais amargas,  
das drogas mais poderosas, das idéias mais insanas,  
dos pensamentos mais complexos, dos sentimentos mais fortes.*

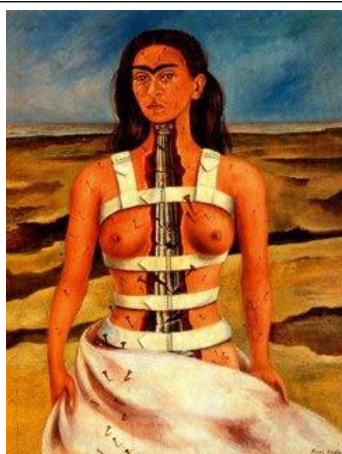
*Tenho um apetite voraz e os delírios mais loucos.*

*Você pode até me empurrar de um penhasco que eu vou dizer:*

*- E daí? EU ADORO VOAR!*

**Clarice Lispector**, poeta ucraniana-brasileira.

[Tchetchelnik, Ucrânia, 1920- Rio de Janeiro, Brasil, 1977].



**A Coluna Partida** (1944). **Frida Kahlo**.

Pintora mexicana [1907-1954]

**VERGONHA**

- "Menina!" Disse alguém, no grande instante

*em que era dividido em dois um ser...*

*E essa palavra, pelo mundo avante,*

*foi meu santo orgulho de viver...*

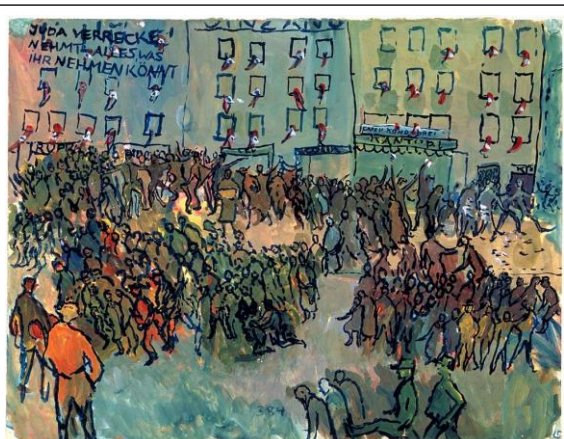
*Ser menina. Ser moça. Ser constante.*

*Ser caráter. Ser honra. Ser dever.*

*Por mais troços que encontrasse adiante*

*nunca me entristeci de ser mulher.*

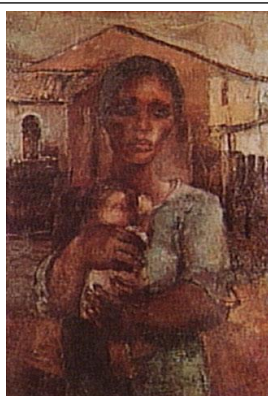
**Benedita de Melo**, poeta pernambucana,  
cega de nascença e professora. [1906-1991]



**Noite dos Cristais** (1941). **Charlotte Salomon**.

Artista alemã, judia [1917-1943]

Assassinada aos 26 anos, grávida de 5 meses,  
no campo de concentração de Auschwitz.



**Jovem Mãe** (1943). **Yolanda Mohalyi**,

pintora húngaro-brasileira. [1909-1978]

*Palavras degoladas,*

*caídas de meus lábios sem nascer;*

*estranguladas virgens sem sol possível;*

*grávidas de desejos, inchadas...*

*Deformadoras da minha boca no impulso de falar*

*mas cair no poço vazio...*

*Que tornam amargo o mel do céu de minha boca,*

*apertadas entre as suas palavras coroadas de flores.*

*Sangradas pelas suas palavras,*

*não nascidas, meialuas, peixes sem escamas,*

*pássaros sem asas, serpentes sem destino...*

*Meu coração, não perdoe!*

**Alfonsina Storni**, poeta argentina [1892-1938]

Tradução livre de um de seus poemas  
do livro *Mundo de siete pozos* (1934).



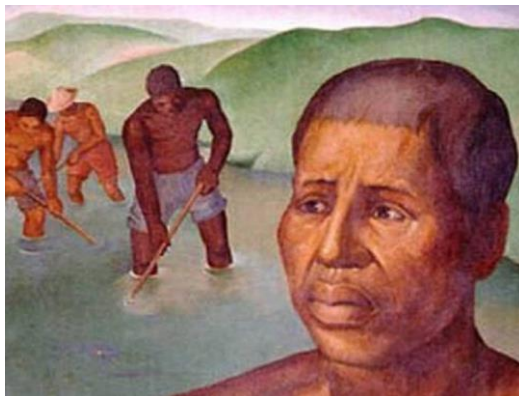
**MASCARADOS**

*Saiu o Semeador a semear  
Semeou o dia todo  
e a noite o apanhou ainda  
com as mãos cheias de sementes.  
Ele semeava tranqüilo  
sem pensar na colheita  
porque muito tinha colhido  
do que outros semearam.  
Jovem, seja você esse semeador  
Semeia com otimismo  
Semeia com idealismo  
as sementes vivas  
da Paz e da Justiça.*

**Cora Coralina**, poeta goiana.

[Goiás Velho, 1889-Goiania, 1985]

Primeiro livro publicado quando tinha 75 anos de idade.



**Garinheiros** (1938). **Tarsila do Amaral**

[Capivari/SP, 1886 – São Paulo, 1973], pintora, desenhista e tradutora.

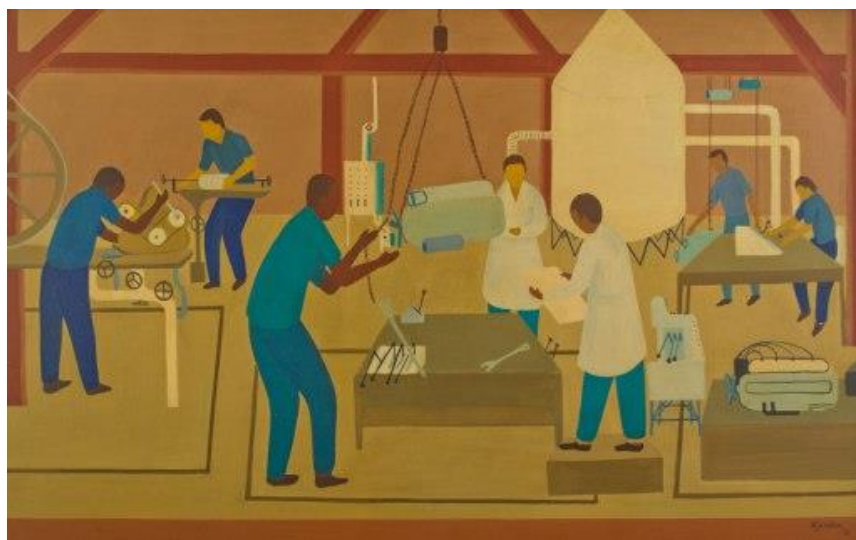
Uma das pioneiras do movimento modernista  
e do movimento antropofágico nas artes plásticas brasileiras.

**ORGULHO**

*O mundo quer-me mal porque ninguém  
Tem asas como eu tenho! Porque Deus  
Me fez nascer princesa entre plebeus  
Numa torre de orgulho e de desdém.  
Porque o meu Reino fica para além...  
Porque trago no olhar os vastos céus  
E os oiros e clarões são todos meus!  
Porque eu sou Eu e porque Eu sou Alguém!*

**Florbela Espanca**, poeta portuguesa

[1894 – 1930]



**Oficina de Trabalho** (1962). **Djanira** (da Motta e Silva). Artista plástica múltipla.

[Avaré/SP, 1914 – Rio de Janeiro, 1979]



**Tropical** (1917). **Anita Malfatti**,

precursora da pintura modernista.

[São Paulo, 1889-1964]

■ ■ ■

**OBS.** Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.